A VOZ DO TRABALHADOR

Orgão do Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes, e dos Trabalhadores em geral

SEMANARIO DE PROPAGANDA SOCIALISTA E DEFEZA DO PROLETARIADO

ANNO 1 | (BAHIA) SABBADO, 9 DE OUTUBRO DE 1920 | Numero 2

Numero avulso 100 rs. | Redacção e Administração: Cruzeiro de S. Francisco, 2

Um Delegado russo troveja e urra n'"A Voz do Trabalhador"

PRÉGA ORGANISAÇÃO E ANNUNCIA A VINDA DA RUSSIA Á BAHIA

—Trabalhadores bahianos!... ouvistes uma voz soturna, uma voz profunda, uma voz de baixo aterradora e solenne? E' a voz da Russia libertadora que apavora, que assombra, que allucina a Burguezia, o Clero e o Poder de todo o Universo!...

Opprimidos e miseraveis bahianos!... não ouvistes uma canção guerreira, uma canção incendiaria, uma canção electrisante e dominadora? E' a canção que venho cantando por todo o mundo, chamando os nossos irmãos para a revolta, para a luta, para a guerra, para a morte ou para a Liberdade!...

Guerrear cantando, é bello. Guerrear, soffrer e succumbir ás gargalhadas, é heroico e sublime!...

Eis a razão por que amo e admiro a voss'a VOZ DO TRABALHADOR. Ella vos trena, militarisa e conduz á Guerra na zombaria dos perigos, no estridor das gargalhadas; ella vos ensina a morrer na sublimidade do ultimo sorriso.



O homem forte é aquelle que combate rindo, que rindo soffre, e que ainda morrendo sorri!...

E nessa tribuna de heroismo, que é A VOZ DO TRABALHADOR, quero dizer poucas palavras aos opprimidos e miseraveis bahianos:

Camaradas!...a Russia vos vem visitar; a Russia vos vem libertar, ó camaradas!... e é preciso prepareardes uma vermelha recepção. Que vos falta? Organisação apenas. Organisação é a Lei e a Força dos Pequenos e dos Trabalhadores. Organisação é o resultado da União.

Pela organisação o Clero, a Burguezia e o Poder vos exploram, vos opprimem, vos asphixiam e vos matam.

E pela organisação haveis de vos erguer, vos revoltar e vos libertar. Pela organisação vencereis vossos adversarios.

Associae-vos, portanto, em Syndicato de vosso officio ou profissão.

Trabalhadores bahianos!... a Russia é o terror e o Satanaz dos Grandes, e o amor e o Messias dos Pequenos. A Russia será o sol do mundo. Preparae-vos para receberdes a luz, o calor, a vida e a magnifencia deste Sol!...

A união de todos os Trabalhadores é a Lei suprema, que annulla e rasga todas as Leis, que protegem o Capitalismo e o Poder.

Entre compadres

(Conclusão)

trabaía pru meno de 4$000. E' qui eu tô veno qui os homes tinha rezão de não querê qui os trabaiadô tivesse cunverça cum o tali Sindicati, u meu irimão Mané Caio qui não é bôbo, e foi sempe afogado a negoço de ajuntamento, quiz fazê valê a palavra do home. Dixe a u tali coroné Geremano qui os trabaiadô dora ín diante ia trabaiá cumforme manda o Sindicati.

Entonce o coroné dixe qui ia dá as pruvidença e foi lá onde tá um tali Predito i fez um acôdo... meu veio... qui quondo venceu-si a tali sumana de 15 dia, o home veio fazê o pagamento.

Meu veio, hum, hum!... foi verdade!... tudo ficô quaiado qui nem aribú na cainiça; e qui bom cabra dicidido... foi logo dizeno: quem é eçe qui não qué arrecebê 25 im nica? Eu dô em ripa de 30 e os qui fô home mi diga e vamo qui eu não posso demorá. Entonce a negrada foi recebeno sem bufá.

Mais porens meu mano qui tambem é dispaventado, dixe qui não arrecebia, e teve qui sê prezo e amarrado no burro do sordado. E sabe voincê quem era o sordado? Era o meu primo Antonho.

—Qui mizera cumpade; um primo prendeno outro!...

—Foi o qui se deu-se, seu cumpade.

—Tá bom... tá bom... cumverçando é qui se sabe. Eu não digo a ninguem qui vá prá cidade, pruquê u arrezultado sempe é êçe. Eu cumo tô no ditado veio: má cum a çumade, pió sem ella; lá não vô, fico padicendo aqui mêmo, inté qui us rucianus istenda os braços inté cá.

—Seu cumpade, a proza tá bôa mais porens eu tenho qui dá risposta a caita e os papé já cá cumverça marrotô de baxo do suvaco.

Inté logo, dê lembrança a minha cumade e ao resto da famiação.

—Inhor sim; disinboque as mésma palavras qui voincê disseme a mim a toda a obrigação i, si Deus quizé, inté prá sumana.

Jambahia.

O Que Esperam

E' suggestivo não ha duvida.

Quando vertiginosamente as forças mais activas que impulsiona o Mundo Novo, vem de certo modo impulsionar os homens de caracter e de coração bem formado de todas as classes sociaes.

Os operarios de todas as épocas acompanharam esse estado progressivo da Humanidade.

Os operarios Bahianos, não obstante á sua maioria descender da raça Etiopica com atavismo d'uma raça am decadencia, mantêm em em certos casos, o mais repugnante desprezo *pela questão do dia*, que a todos preoccupam...A questão social. Nota-se a mais abjecta apathia pelos seus vitaes interesses.

Companheiros!...

A indolencia é a morte do seres e das couzas que se não agita. A vida requer um estado constante de actividade, tanto moral como material. O que esperam os nossos conterraneos? estarão sem duvida com aquella anesthesia de que nos falla o grande philosopho A. Hamam, na *Psychologia do Militar Profissional...*

Ou será por falta de bons livros de Sociologia, Physica, Historia Natural? se assim é; não justificam, por razões diversas, a primeira, e talvez a principal, é o desprezo de certo numero de trabalhadores pelas suas organisações Syndicalistas que é a organisação operaria de emancipação, o 2.° é o divertimento estupido que á burguezia sedentaria inventou, para afastar os trabalhadores da verdadeira concepção das coisas que mais lhes possa interessar, como seja; o seu estado economico politico e social. Então a burguezia instituindo o Foot-bol ou pé-bola, como queiram, e outros do mesmo jaez, só tem em mira afastar os trabalhadores dos seus verdadeiros caminhos. Em vez dos operarios desenvolverem os seus cerebros nas horas de lazer; passa, para infelicidade de todos nós a desenvolverem os seus calcanhares com satisfação geral dos burguezes, que vê em tudo isso o atrophiamento das ideas de emancipação em proveito dos seus capitaes. E' necessario que nós operarios, reerga os nossos esforços com uma vontade de saber o que quer, de homens que, apesar do meio corrompido, saibamos separar o joio do trigo. Procuremos os livros de sociologia, abracemos todos os que soffrem, como irmão, cultiremos o espirito de solidariedade entre as familias proletarias, e a nossa fraternidade como élo inquebrantavel para um mundo que vem surgindo para o Bem—Estar da especie Humana—

Geca Tatú

SOCIEDADE UNIÃO E AMPARO DE TODAS AS CLASSES

Tendo esta sociedade de convocar uma sessão de assembléa geral, convido todos os seus socios e socias, no goso dos seus direitos, a comparecerem na proxima quinta-feira, 14 do corrente, ás 18 horas, no Maciel de Cima, n. 32, para fim de grande interesse.

Prudencio Alexandrino de Sant'Anna.

1.° Secretario.

Trabalhadores de todos officios e profissões! uni-vos em sociedade de resistencia!...

Está na hora!... está na hora, "seu" Pé de Anjo!... está na hora de bater o prégo

(Murmuram os operarios, nas obras, ao Apontador)

—Mais que desafôro!...que ousadia dessa arraia-miuda!.. desses moleques sujos!..berrarem-me para bater o prégo ás tres horas!...

Qual! .. qual!.. o mundo está virando *haú*...o mundo quer ficar de pernas para o ar!. esse povaréo que construiu os palacetes-fortes, as moradas-fortalezas, as casas-rochedos do meu bisavô, e da minha bisavó, debaixo de chicote, e sem licença de dar um gemido... hoje, com o tal Socialismo mundial e o paulificante Syndicato, essa canalha que eram as parelhas do carro dos meus bisavós; esses pés-leves, que eram os meus carneiros para montaria e para puxar o meu carrinho...se ousam, se adiantam, tomam as mãos quando lhes estamos dando os pés...a ponto de ladrarem ás tres horas para eu bater o prego!...



Os culpados são esses mestres e empreiteiros que os deixam associarem-se no aborrecidissimo Syndicato, que está ensinando a ler a esses patifes; e quando esses patifes aprendem alguma cousa, o gato-mestre Syndicato lhes põe nas mãos jornaes e livros anarchistas!...

D'antes elles entravam nas obras de marmita pendurada no dedo; hoje me surgem arvorados a estudantes!...

Trabalhavam esses macacos dez a doze horas por dia, e ganhavam 1$500 a 2$000 os serventes, e 3$000 a 4$000 os officiaes. Nesse tempo, porém, só havia as Beneficentes, onde o patrão era presidente, o mestre, thesoureiro, e eu o cobrador.

Depois que a Russia entregou o dinheiro e as propriedades do capitalistas á ratarria e a cachorraria dos seus trabalhadores, appareceu-me o atrevido Syndicato a retirar os nossos operarios de nossas Beneficentes, destruindo assim a nossa comedilha e o nosso poderio.

Apavorou os mestres e empreiteiros, que estes foram obrigados a pagar o minimo de 4$000 a serventes e 7$000 a officiaes, trabalhando apenas oito horas!...E ainda nos impoz soltar os operarios ás 4 horas, para elles poderem estudar.

Ora veja!...esses garotos saindo ás quatro horas, vão lá para as aulas do Syndicato...elles vão para as vendas e kiosques beberem cachaça...

Com essas e outras maluquices do Syndicato é que se dão desafôros como esse...ousarem chamar-me para bater o prégo ás tres horas!...Esperem ahi, sapos, gias e rãs...esperem ahi, que eu já vou bater o prego da sua descaração!...

Mendigos

Um dos pontos capitaes, um dos reflexos demonstrativos da organisação social vigente, é, sem duvida, o estado em que vivem por toda terra as classes trabalhadoras. Mesmo nos Paizes, *mais bem economicamente organisados*. Em todos os tempos e logares, as mesmas cauzas produzindo logicamente os mesmos effeitos. Em Londres, Paris, Berlim, New-York, Buenus-Ares, Rio de Janeiro, etc. com os seus Boulevards, as suas Avenidas, têm tambem as suas viéllas com baiucas e tugurios, onde vegetam os verdadeiros productores das riquezas sociaes e seus decendentes, depois de ter uma vida inteira de trabalho, soffrimento e mizeria. A sua próle é, em geral, rachitica ao nascer mizeravel, em todo seu viver, sem hygiene moral e material, adoptando todas as CRENDICES, mesmo as mais absurdas, sem investigação da razão pura. «Sempre a ignorancia.»

Eu encontrei em um desses dias, na porta d'uma igreja, um infeliz operario, todo cancerozo, em estado quasi de nudez; detive-me cheio de indignação e revolta contra tudo e contra todos.

Verifiquei ao pescoço deste infeliz uma *buginganga* (ou que melhor nome tenha), perguntei-lhe: Que ORAÇÃO é esta? disse-me elle: é de NOSSA SENHORA DAS DORES... quantas mizerias e ignorancia no seio das classes Trabalhadoras? pois, elle não vê que as *almofadinhas* e *melindrosas* não uzam semelhante *canga*, só o operario faz uso de ponta de chifre, dentes de cobra e outras *baboseiras*. Mas vamos ao caso do operario: eu continuei á nossa palestra, queixou-se-me que o seu finado pai, foi um operario marceneiro e muitos annos trabalhou

Opprimidos e miseraveis! transformae os gemidos e as dores em revoltas e lutas!...

na Marcenaria Bahiana e não tendo mais forças para o trabalho, pela sua idade bastante avançada, puseram-lhe no olho da rua, (como se deu ultimamente com os operarios da officina da Graça) e elle desgostoso e triste, a corroido de molestia, baixou a Santa Casa de Misericordia e lá morreu na mais negra indigencia. Elle emquanto pôde trabalhar, e prover os sustentos dos irmãosinhos isto fez; porem, agora a perna não lhe deixava trabalhar o unico recurso era extender á mão á caridade publica para não morrer de fome. Eu não tendo cousa alguma para dar-lhe retirei-me. Quantos martyres do trabalho em identica condições por esse mundo além? São os pedreiros, carpinteiros e pintores que de quando em quando desprendem dos andaimes mal feitos por economia de materiaes, são os *manétas* que povôam as grandes cidades.

São os trabalhadores da imprensa se entoxicando com as substancias chimicas que fazem os batalhões de tuberculosos que por ahi ANDAM.

São as filhas do homem do trabalho nas fabricas de tecidos. quando não perdem a mão nas engrenagens dos teares, e entoxicadas pelo pó do algodão que, concorre para a degenerescencia da familia operaria á troco dum mizero salario; e assim todas as demais classes da cidade, dos campos-nem é bom FALLAR.

Quanto confôrto proporcionou estes infelizes a toda casta de parasitas, padres, freiras, burguezes, politicos? Quando apto para o trabalho, a menor reclamação aos patrões, estes mandões pedem logo o auxilio da policia, para lhes metter o chanfalho; e quando velho e doente tem que ser caçado como cão hydrophobo, para ser internado como pagamento dos seus esforços a communidade.

E. Marinho.

(Proseguiremos.)

Syndicato dos P. C. e demais Classes

Deante das declarações feitas na «**A Manhã**», de terça-feira. o Syndicato convocou uma sessão extraordinaria. nesse dia, e resolveu publicar o seguinte:

AO PUBLICO

O motivo que levou o sr. Marques dos Reis ao Syndicato, foi o artigo publicado no nosso semanario «**A Voz do Trabalhador**»; artigo esse em defeza dos ataques. pelo mesmo, feitos aos nossos orientadores.

O sr. Marques Reis mandou á redacção, pela manhã de segunda-feira, uma commissão da Sociedade dos Carregadores das Docas, onde advoga, consultar-nos si poderiamos recebel-o, afim de nos prestar esclarecimentos (ou satisfações) dos seus ataques dirigidos a um grupo de orientadores do Proletariado bahiano.

Respondemos que sim, e um da commissão telephonou-o. Poucos minutos depois chegou o sr. Marques dos Reis. Negou que se nos houvesse dirigido os taes ataques. Disse-nos que se dirigira aos exploradores do Operariado, que não são operarios. Disse que se dirigira a alguem, mas nós não o acreditamos. Conversou-nos muito e pediu-nos que dissessemos no nosso jornal que elle não fôra á Avenida Conceição... cavar votos... Mas, nós entendemos as labias dos cavadores... A consciencia dos trabalhadores syndicalistas, sr. Marques dos Reis, manda rasgar o titulo de eleitor.

—

E as verdades dos boatos que em torno do Syndicato correm são:

O dr. Agripino se demittira, apenas, do cargo de advogado, desde o dia 11 de Agosto do corrente; compromettendo-se, porém, a ser o mesmo companheiro batalhador.

Votou-se nessa occasião uma moção de confiança ao mesmo.

O Syndicato nada tem, e nunca teve com o Partido Socialista.

O Syndicato se desligou da Federação dos Trabalhadores Bahianos, até que a mesma volte a ser unicamente syndicalista.

E para evitar explorações, esta Assembléa extraordinaria resolveu votar outra moção de confiança ao dr. Agripino Nazareth.

Bahia, 5 de Outubro de 1920.

A COMMISSÃO EXECUTIVA.

Queixa da Obra do Thesouro

Acha-se em atrazo de tres quinzenas a obra do Thesouro.

Soubemos que o apontador de lá está explorando os companheiros com agiotagem extorsiva de 30 %.

Dizem que já está rico com esse roubo.

Pedimos providencias a quem de direito.

—«»—

Syndicato dos P. C. e demais Classes

Grandes e interessantes assumptos serão tratados na sessão de amanhã, ás 7 horas da noite; e para qual convido todos associados.

—

As aulas e as sessões, conpanheiros!

Alvaro de Sant'Anna.

Secretario geral.

Associados do Syndicato! ás aulas e ás secções! ás aulas para as Luzes, ás sessões para a organisação.